

GONDOMAR 0 1 SANDINENSES

GONDOMAR

Árbitro incendiou o jogo

Resultado conseguido com autogolo de uma equipa desnorteada

COLABORADOR
J. SANTOS SILVA

Jogo incomparável e que teve até momentos que em nada prestigiaram o futebol.

Nos minutos iniciais, a partida estava a ser agradável de seguir e pertenceu ao Sandinenses a primeira ocasião para marcar, quando, aos seis minutos, Marco Paulo se isolou e, apenas com o guarda-linha Vítor Couto pela frente, rematou ao lado.

Aos 33 minutos, o árbitro quis ser a figura do jogo pela negativa, ao inventar uma grande penalidade contra a formação local, numa jogada em que não existiu qualquer falta.

Depois de larga discussão, Marco, encarregado da marcação do castigo máximo, permitiu uma excelente defesa a Vítor Couto.

Este lance, porém, serviu para enervar toda a equipa

gondomarense, que se desnortou até ao final da partida.

E, como um azar nunca vem só, Paulinho, num lance infeliz ao minuto 68, cabeceou o esférico para a sua própria baliza, marcando o único golo do jogo.

A arbitragem foi péssima.

Jogo no Estádio de S. Miguel, em Gondomar. Árbitro: Joaquim Jesus (Aveiro), auxiliado por António Carvalho e por Artur Agostinho. Cartões amarelos: Ricardo (Sandinenses, 34 m), Rui Abreu (73 m), Renato (82 m) e Márcio (84 m).

GONDOMAR - Vítor Couto; Renato, Paulo César, Rómulo e Paulinho; Souzê, João Mário e Toni (Luís Manuel, 37 m); Robert, Ricardo (Aguinaldo, 37 m) e Jorge Leça (Coutinho, 55 m). Treinador: Manuel Gonçalves.

SANDINENSES - Márcio; Ricardo, Custeado, Marco e Silva; Tô, Fred (Vilela, 55 m) e Rui Abreu; Marco Paulo, Romeu (Puma, 61 m) e Jaques (Vitinha, 83 m).

Treinador: Carlos Gomes.
Ao intervalo: 0-0. Marcador: Paulinho (68 m, na p.b.).



Ânimos exaltados prejudicaram o encontro

SINTRENSE 1 1 NACIONAL

SINTRA

Pontaria local desafinada

Locais enjeitaram boa oportunidade

COLABORADOR FERNANDO GOMES

O Sintrense tomou, desde cedo, o comando do jogo e beneficiaram de boas oportunidades.

O Nacional, por sua vez, teve por duas vezes, nos pés de Marquinhos, a possibilidade de abrir o marcador, mas imitou Paulo Vieira e falhou.

Apesar de intranquila, a equipa do Sintrense entrou na segunda parte com determinação, mas foi o Nacional que chegou à vantagem, numa altura em que jogava em inferioridade numéri-

ca. Os locais conseguiram reagir e, pouco depois, fizeram o empate. Até ao final, a equipa da casa continuou a desperdiçar oportunidades, deixando fugir um triunfo que estava ao seu alcance.

Boa arbitragem

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense, na Portela de Sintra. Árbitro: Mário Mira (Setúbal), auxiliado por Domingos Viegas e José Gamito. Cartões amarelos: Fidalgo (9 e 50 m), Evair (17 m), Cabral (19 m), Chico Zé (28 m), Vitinha (72 m), Hugo Freire (78 m), Toy (84 m) e Néelson (84 m).

Cartões vermelhos: Fidalgo (50 m) e Filipe Moreira (treinador do Nacional).

SINTRENSE - J. Paulo; Vitinha, Serras; Baltazar e Rodrigues; Luís Loureiro, Nuno Freire, Purrall (Toy, 60 m) e Levita; Paulo Vieira (Chaquinha, 64 m) e Adelfino (Rafael, 54 m). Treinador: Daíto Faquirá.

NACIONAL - Xavier; Chico Zé, Fidalgo, Cristiano e Ribas; Jó Jó, Ricardo Luís (Miguel Ângelo, 64 m), Pedro Oliveira e Serginho; Evair (Pedro Paulo, 85 m) e Marquinhos (Néelson, 70 m). Treinador: Filipe Moreira.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Evair (55 m) e Levita (61 m).

LOURINHANENSES 0 0 CUCUJÃES ALVALADE

Domínio sem golos

Inúmeras oportunidades perdidas

COLABORADOR
HUBE TEIXEIRA

Domínio do Lourinhanense desde o primeiro ao último minuto, com o Cucujães totalmente remetido à defesa, mas com os jogadores da Lourinhã a não conseguirem finalizar as inúmeras oportunidades de golo de que desfrutaram.

O "satélite" do Sporting voltou a não ter sorte nos jogos disputados em Alvalade, já que também o ano passado aqui não conseguiram vencer.

Arbitragem sem problemas.

Jogo no Estádio José de Alvalade, em Lisboa. Árbitro: Carlos Silva (Setúbal), auxiliado por Luís Barbosa e Paulo Ramos. Cartões amarelos: Saúl (11 e 42 m), Couto (29 m) e João (31 m). Cartão vermelho: Saúl (42 m) e Caneira (76 m).

LOURINHANENSE - Márcio Santos; Patacas, José Barros, Caneira e Vasco Faísca; Miguel Gama, Assis e Alhandra; Paulo Costa (Damas, 61 m), Vargas e Gabriel. Treinador: Jean Paul.

CUCUJÃES - Rufino; Virgílio, Saúl, Mário Jorge e Filipe; Gil, Couto, Celestino e Ribeiro (Vitor, 45 m); Luís Miguel (Titi, 62 m) e João. Treinador: Licínio Pereira.

VILA FRANQUENSES

ELVAS

VILA FRANCA DE XIRA

AMORA

DESP. BEJA

AMORA

Reviravolta sensacional

Expulsão de alentejano foi marcante no desfecho

COLABORADOR VÍTOR FERREIRA

O Vilafranquense entrou na partida algo apático, praticando um futebol pouco esclarecido, muito denunciado, com notória falta de ligação entre o meio-campo e o ataque, o que veio dificultar a conquista dos seus objectivos.

Estavam passados apenas 12 minutos, quando Jorge Silvério desmarcou Elói, que não teve dificuldade em colocar os alentejanos em vantagem.

Os visitantes, extremamente cautelosos, tinham no contra-ataque a sua melhor arma, tentando apanhar os locais em contra pé, com Jorge Silvério e Elói endiabrados.

Por outro lado, Vítor Bernardes estava a ser a grande figura

surgiria ao minuto 25: a expulsão de Branquinho galvanizou, sem dúvida, o conjunto orientado por Bastos Lopes.

O segundo período iniciou-se praticamente com o segundo golo do "O Elvas", com Elói novamente a facturar em contra-ataque.

O marcador não estava a espelhar o que se passava no relvado e Ramos, nos minutos 58 e 66, reestabeleceu a igualdade no marcador. Estava imparável o Vilafranquense, perante um visitante "à beira de um ataque de nervos", sem conseguir sacudir a pressão.

Mais rápidos, esclarecidos e objectivos, os anfitriões foram construindo um resultado justo e que poderia ser mais volumoso.

Arbitragem irregular.

Jogo no Campo de Cevadeiro, em Vila Franca de Xira. Árbitro: José Júlio Silva (Setúbal), auxiliado por Ivan Roque e Marco Caseiro. Cartão amarelo: Branquinho (23 e 25 m), Juanito (38 m), Roque (60 m), Cortes (83 m) e Carlos Pinto (88 m). Cartão vermelho: Branquinho (25 m).

VILA FRANQUENSE - João Paulo; Carlos Leitão, Sérgio Paulo, Cortes e Adolfo, Roque (Moisés, 82 m), Carlos Pinto e Castelleiro; Ramos (Paulo Silva, 90 m), Rui Vitória e Alexandre. Treinador: Alberto Bastos Lopes.

"O ELVAS" - Vítor Bernardes; Adolfo Soares (José Rui, 85 m), Kikas, Nuno Silva e Beto; Juanito, Rui Pereira e Branquinho; Jorge Silvério (Djalilson, 72 m), Elói e Quim Dias (Ricardo Barão, 85 m). Treinador: Francisco Barão.

COLABORADOR JOSÉ MARTINS

Controlando a partida desde os primeiros minutos, os pupilos de Rodrigues Dias não permitiram aos alentejanos explanar a lição previamente estudada. Com efeito, o "pressing" utilizado remeteu a equipa de Beja para a defensiva.

No primeiro tempo, os amorenenses revelaram inspiração ofensiva, que foi, desde logo, traduzida em dois golos. Na segunda metade do desafio, no entanto, o cenário alterou-se. O Beja, apesar de jogar com menos uma unidade logo após o intervalo, produziu bom futebol, acabando por reduzir a diferença. Até ao final, os alentejanos chegaram a assustar. Apostaram tudo na frente, com a realização e a insistência nos lances ofensivos,

aceitar, embora o empate não escandalizasse.

Boa arbitragem.

Jogo no Estádio da Medideira, em Amora. Árbitro: Elmano Santos (Madeira), auxiliado por Cipriano Correia e Marco Ferreira. Cartão amarelo: Ameixa (16 e 48 m), Eduardo (34 m), Maurício (66 m), Moita (69 m) e Paulo Augusto (78 m). Cartão vermelho: Ameixa (48 m, p.a.) e Pedra (57 m, p.a.).

AMORA - Faquinha; Bruno Fernandes; Paulo Martins, Moita e Pedra; Peirtoe; Carlos Alberto, Paulo Jorge e Edmundo (Alex, 56 m); Rui Maside (Pedro Miguel, 83 m) e Reboucho (Bruno Moita, 70 m). Treinador: Rodrigo Dias.

DESP. BEJA - Sardinha; Luis Costa (Maurício, 66 m), Mota (Figueira, 46 m), Ameixa e João Paulo; Armando, Bruno, Augusto e Paulo Augusto; Hugo Gomes e Peytchev. Treinador: Carlos Venâncio.